

As referências de elementos da cultura clássica na pós-modernidade: uma análise iconográfica da capa do álbum *Treasure* da banda Cocteau Twins

Guilherme Alves¹

Márcio Leonel Farias Reis Páscoa²

Universidade do Estado do Amazonas

A subcultura Goth, movimento surgido no final da década de 1970 no Reino Unido, englobando uma variedade de expressões como música, moda, artes visuais e comportamento, reaproveitou diversos elementos daquilo que se convencionou chamar de cultura clássica³. Assim, através de uma peculiar união de elementos, extrai-se um coletivo com visuais improvisados de inspiração da Era Vitoriana, um comportamento que busca desafiar normas culturais e de gênero, e uma música que, superando o punk, não exprime propriamente raiva perante o *status quo* da pós-modernidade vivenciada, senão, uma reflexão intelectualizada, melancólica e introspectiva a respeito de sentimentos como amor, luto, solidão e nostalgia. Dessa forma, compreende-se que o Goth emergiu dessas influências não pela proposta de desmonte cultural e primitivismo, mas porque vindo do estranhamento apareceram atitudes estéticas com características sombrias e um claro retorno aos aspectos obscuros do Romantismo literário e visual (GOODLAD; BIBBY, 2007, 1).

Sob o impulso do Goth, uma destas variantes, que se valeu do onírico para estabelecer um clima de transe numa embalagem melancolicamente deleitável, foi a

1 Aluno de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA) e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

2 Coordenador, professor e orientador do Programa de Pós-graduação em Letras e Artes (PPGLA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

3 Entende-se aqui o conceito clássico como um conjunto de expressões artísticas que estão inseridas em um determinado cânone, seguindo uma disciplina formal, sendo um modelo de excelência em geral ou tendo relação com a antiguidade grega ou latina. De forma mais abrangente, o termo é reservado para obras amplas o suficiente em alcance e possibilidades de desenvolvimento (Heartz, 2001).

proposta da banda Cocteau Twins (SCHRAFFENBERGER 2007, 126). Apesar de “os músicos envolvidos, em muitas situações, não estarem de acordo com a associação com o termo Goth, que eles consideravam como uma conveniência jornalística mal aplicada” (SHUKER 2008, 157), são notáveis as referências de características dessa expressão no programa criativo do grupo e até mesmo a sua influência no que viria a ser chamado de Goth posteriormente.

O principal traço que distingue o Cocteau Twins é a busca por uma sonoridade adjetivada como etérea, celeste e espacial, ou em suas próprias palavras “música com a energia punk porém, mais delicada e bela, e aquele som brilhante do Phil Spector.” (Cocteau Twins, *Official website*), elementos esses, que vão na contramão da ambientação *dark* promovida por outros artistas do rock Goth. Na elaboração desse repertório foram utilizados diversos recursos composicionais e estéticos para a obtenção de tal resultado, dentre eles, destacam-se: a utilização de palavras pouco inteligíveis e mimologias nas melodias cantadas por Elizabeth Fraser, vocalista da banda; e, sobreposições de guitarras contendo uma variedade de distorções por meio de efeitos produzidos através de uma pedaleira da marca *Boss* (Cocteau Twins, *Official website*) ou amplificadores modificados, performados por Robin Guthrie, principal arranjador de instrumentos.

Contudo, essa sonoridade levou algum tempo para se desenvolver dentro do panorama composicional do conjunto. Apesar de já apresentarem inclinações para uma paisagem sonora distinta desde o início da carreira, foi apenas em seu terceiro álbum de estúdio intitulado *Treasure* (Fig. 1), de 1984, lançado pela gravadora 4AD, em que essas características puderam ser externadas de forma realmente expressiva e perceptiva. Nesse sentido, a arte de capa do disco, produzida pela empresa de design *23 Envelope*, é uma obra visual que busca transmitir de forma bastante categórica a identidade pretendida pelo Cocteau Twins. Nessa imagem, observa-se um ambiente com pouca iluminação, uma espécie de tecido ao fundo, um busto de alfaiataria de modelagem feminina e um véu ornamentado translúcido que cobre parte da peça. Toda a composição dos elementos parece aludir a um tipo de ateliê de costura, que, juntamente do filtro monocromático aplicado à fotografia, dá impressão de um cenário antigo e misterioso, proposta estética que lembra diretamente a ambientação dos romances góticos.

Figura 1 - Primeira versão de capa do álbum *Treasure* (1984), do Cocteau Twins.



Fonte: <https://www.discogs.com/release/63993-Cocteau-Twins-Treasure>

O gótico literário emerge através das convicções do romantismo de reaproveitamento de características, narrativas e princípios do passado. Nesse recorte, observa-se, com bastante evidência, as inspirações vindas da Idade Média por ser considerada, à época, um “período anti-clássico por excelência” (BARROS 2009, 170). Entretanto, esse revivalismo recorreu muito mais à ideia de um passado idealizado do que à precisão histórica, incorporando assim o mistério, o oculto, a irracionalidade, a dúvida, a loucura, o sonho, o terror, o horror etc., para gerar ao leitor a sensação de “repulsa com a mesma intensidade que causa encantamento e atração” (FARIAS 2023, 20).

Dentre os trabalhos produzidos pelo grupo, *Treasure* é o que possui em maior expressão a carga temática e filosófica do gótico literário. Essas características podem, também, ser percebidas na arte de capa do álbum. Dentre esses elementos, destacam-se: a escolha de nomes de canções sendo provenientes da mitologia (Lorelei, Persephone e Pandora), literatura (Amelia e Aloysius), ou mesmo, escolhidos simplesmente pela beleza de como soam (Donimo e Otterley), para evocar

o ar encantado de uma rima vitoriana infantil (*Searching for Treasure / Cocteau Twins, Official website*); a utilização de um busto feminino como peça central da composição da imagem, que, segundo a poetisa americana Christina Pugh (2021), é como um *ersatz* helênico que alude a figura de uma Vênus despedaçada, assim dialogando mais uma vez com a mitologia e, conseqüentemente, com os ideais góticos supracitados.

Por conseguinte, com o lançamento de *Treasure*, parte da crítica musical também associou o programa criativo do Cocteau Twins à produção iconográfica da confraria revivalista *Pre-raphaelite Brotherhood*. Essas comparações foram possivelmente incentivadas por três elementos: o caráter geralmente arcadiano da música (execução dedilhada dos instrumentos de cordas, sons com efeito de *reverb* bastante prolongado e as melodias vocais com inspirações no canto lírico); títulos de canções remetendo a nomes do século XIX e/ou mitos clássicos; e o design da capa com elementos alusivos, também, ao século XIX (*Searching for Treasure. Cocteau Twins, Official website*).

Algo notável, é o fato de que, apesar de muitas das pinturas do movimento terem a recorrência de temas como morte, melancolia e problemas sociais modernos, nelas encontra-se uma marcante aura etérea que, amiúde, suaviza cenas infaustas. O quadro que provavelmente melhor representa o *zeitgeist* do pré-raphaelismo é *Ophelia* (Fig. 2) de John Everett Millais (1829-1896), que retrata a morte da personagem da obra *Hamlet* (1623) de William Shakespeare (1564-1616). Nota-se que, apesar do caráter trágico da situação representada, ainda há um certo tom pacífico no quadro, seja por meio das flores em volta da personagem, seu vestido ornamentado que flutua sobre a água, ou mesmo sua expressão facial e pose, que parecem indicar uma aceitação do próprio destino.

Nesse sentido, a floriografia, ou seja, o uso de uma linguagem simbólica das flores para a transmissão de ideias, foi amplamente utilizada pelos pintores pré-raphaelitas. Assim, não raro é possível encontrar representações detalhadas de vegetações e flores nos quadros pré-raphaelitas evocando significados diversos. Uma pintura que ilustra essa linguagem sendo utilizada de forma bastante elementar é *Ecce Ancilla Domini! (The Annunciation)* de Dante Gabriel Rossetti (1828-1882). No quadro, exibe-se a cena da Anunciação em que, segundo a bíblia, o anjo Gabriel

proclama à Virgem Maria que ela dará à luz a Jesus Cristo. Pode-se notar que, no afresco de Rossetti, o anjo possui lírios brancos em suas mãos. A associação entre a flor e essa cena bíblica particular surge na Idade Média e se repercute através dos séculos pela percepção do lírio como sinônimo de brancura e, por conseguinte, inocência, virgindade e símbolo da pureza celeste (CHEVALIER; GHEERBRANT 1982, 553).

Figura 2 - John Everett Millais. *Ophelia*, 1851-2



Fonte: <https://www.tate.org.uk/art/artworks/millais-ophelia-n01506>

Adjetivos como etéreo e celestial são frequentemente encontrados em descrições a respeito da sonoridade particular da banda. Entretanto, pode-se perceber que existe de fato uma extensão, além da música, desses elementos dentro da proposta estética do Cocteau Twins. No caso aqui analisado, o da capa do álbum *Treasure*, é possível perceber, por exemplo: o véu ornamentado que pode remeter a vestimentas como a de Ofélia na pintura de Millais; o uso de cores vibrantes nos elementos gráficos e tipográficos podendo fazer referência, também, ao movimento pré-rafaelita; e a representação pictórica do lírio ou em alusão ao lírio, que traz

consigo significados relacionados à pureza e ao sublime, podendo assim, exprimir visualmente características sonoras da banda.

Portanto, pode-se verificar que há, de fato, a presença de elementos referentes à chamada cultura clássica dentro concepção visual do álbum *Treasure* (1984), da banda Cocteau Twins. Sobretudo, a partir de um viés proveniente do gótico lítero-visual, tendo em vista a inserção do conjunto dentro do movimento Goth. Entretanto, destaca-se aqui uma abordagem bastante distinta e não óbvia à esses elementos, que se afasta, em geral, da dimensão imagética sombria promovida, tanto por determinados romances góticos oitocentistas, quanto por outros grupos Goth no final do século XX, em favor de um *Serene Gothic*⁴ que valoriza mais evidentemente, a nostalgia, o angelical e o excelso, o que também os coloca em contato com o movimento pré-rafaelita.

A imagem presente na capa do disco, juntamente de outros elementos gráficos ali expostos parecem inclinados a busca de uma representação feminina, mitológica e abstrata, se comparada, por exemplo, às figuras de Ofélia, Maria ou Vênus, com as quais pode-se perceber uma coesão de características bastante categórica.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **O romantismo e o revival gótico do século XIX**. Artefilosofia; Ouro Preto, 2009.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas. Edição revista e atualizada por Carlos Sussekind; tradução de Vera da Costa e Silva. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2021.

4 Tal termo foi associado ao Cocteau Twins pelo baixista Simon Raymonde, membro da banda, em uma entrevista para Steve Sutherland do jornal *Melody Maker*, se referindo ao videoclipe da canção Pearly-Dewdrops' Drops, de 1984. Essa música não está contida em *Treasure*, porém, foi lançada como single alguns meses antes da estreia do disco. Dessa forma, é perceptível que ambos os trabalhos estiveram sujeitos ao mesmo programa criativo. Disponível em: <https://cocteauwins.com/press-and-news/1984/05/26/mother-of-pearl-melody-maker-may-1984/>

FARIAS, Diana Victoria de Carvalho. **Coraline, de Neil Gaiman, e o mundo secreto** - metáforas, símbolos e representações. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes - PPGLA - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2023.

GOODLAD, Lauren; BIBBY, Michael. Introduction. In: **Goth: undead subculture**. Durham/London, 2007.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PUGH, Christina. **Stardust Media**. University of Massachusetts Press. Amherst/Boston, 2021.

SHUKER, Roy. **Popular Music Culture: The Key Concepts**. Routledge; New York, 2012.

HEARTZ, D., & BROWN, B. (2001). **Classical**. **Grove Music Online**. Accessed 3 Jul. 2025, from <https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000005889>

COCTEAU TWINS. Disponível em: <https://cocteaутwins.com/> Acesso em 10 de julho de 2025.

DISCOGS. Disponível em: <https://www.discogs.com/> Acesso em 10 de junho de 2025.

TATE. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/> Acesso em 9 de junho de 2025.

Discografia

COCTEAU TWINS. **Treasure**. London: 4AD, 1984.